CARTA DE BELÉM

1º Seminário Internacional de Discussão Climática do CRT-02 (SIDCLIMA)

Belém (PA), 21 de agosto de 2025

Realizado pelo Conselho Regional dos Técnicos Industriais da 2ª Região (CRT-02), em parceria com o Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT), a Federação Nacional dos Técnicos Industriais (FENTEC) e a Organização Internacional de Técnicos (OITEC), nos dias 20 e 21 de agosto de 2025, em Belém (PA), o **1º Seminário Internacional de Discussão Climática do CRT-02 (SIDCLIMA)** reuniu lideranças de todo o país representando os **Técnicos Industriais**, além de especialistas, pesquisadores, instituições de ensino, entidades de classe, órgãos governamentais, agentes do setor produtivo e sociedade civil organizada, entre outros públicos. E, por meio desta Carta de Belém, manifestamos nosso posicionamento diante dos desafios e oportunidades que se apresentam no contexto da crise climática global.

Contexto e relevância:

Belém, às vésperas de sediar a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), tornou-se um marco simbólico e estratégico no debate climático internacional, por estar localizada no coração da Amazônia, bioma essencial para o equilíbrio ambiental do planeta. Assim, a realização do **1º SIDCLIMA** nessa cidade reforça o compromisso do Brasil com o desenvolvimento sustentável, com a preservação dos recursos naturais e com a implementação de soluções tecnológicas para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas.

Reconhecemos que:

- A crise climática é uma realidade urgente, já percebida nos extremos climáticos, na perda de biodiversidade, na insegurança hídrica e alimentar, e em impactos socioeconômicos crescentes;

- A transição energética e a economia de baixo carbono são caminhos inevitáveis para garantir a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento econômico equilibrado;

- O papel dos **Técnicos Industriais** é estratégico na aplicação prática de soluções sustentáveis, desde a eficiência energética até o uso de energias renováveis, passando por climatização, refrigeração e tecnologias limpas;

- A cooperação entre governos, empresas, instituições de ensino e sociedade civil é imprescindível para atingir metas ambientais consistentes e duradouras.

Propomos e defendemos:

1. Implementação de políticas públicas integradas que priorizem a eficiência energética, a redução de emissões de gases de efeito estufa e a utilização de fontes de energia renováveis;

2. Fomento à inovação e à pesquisa científica, com investimentos em tecnologias de baixo impacto ambiental e soluções acessíveis à realidade brasileira;

3. Capacitação contínua dos **Técnicos Industriais**, por meio de programas nacionais e regionais de qualificação, assegurando mão de obra especializada e preparada para os desafios da

transição verde;

4. Ampliação de incentivos fiscais e linhas de crédito verdes, direcionados a projetos e empresas que adotem práticas sustentáveis e promovam a economia circular;

5. Criação de redes permanentes de diálogo e cooperação entre setor público, setor privado, instituições acadêmicas e comunidades, para planejamento e execução de ações conjuntas;

6. Garantia de proteção ao bioma amazônico por meio de políticas que conciliem conservação ambiental, valorização das comunidades tradicionais e desenvolvimento econômico sustentável;

7. Promoção de educação ambiental desde a base escolar até a formação profissional, fortalecendo a consciência cidadã e a cultura de preservação;

8. Compromisso com a justiça climática, assegurando que as ações e investimentos atinjam de forma equitativa todas as regiões, especialmente as mais vulneráveis aos impactos do clima;

9. Realização periódica de eventos técnicos e científicos que mantenham vivo o debate e o monitoramento das metas estabelecidas;

10. Integração das propostas desta Carta de Belém às agendas oficiais de discussões da COP 30, garantindo que a voz dos **Técnicos Industriais** e de especialistas seja ouvida em nível internacional;

11. Garantia de que a transição para uma economia de baixo carbono seja acompanhada de políticas de proteção social e de requalificação profissional, assegurando que os **Técnicos Industriais** não sejam excluídos das novas cadeias produtivas;

12. Inclusão de representantes dos **Técnicos Industriais** nos fóruns de planejamento e decisão sobre políticas climáticas e energéticas, para que suas demandas e experiências práticas sejam consideradas;

13. Desenvolvimento de programas específicos de reconversão industrial, voltados a adaptar processos e produtos para padrões mais sustentáveis, preservando empregos e fortalecendo a atuação dos **Técnicos Industriais**;

14. Criação de fundos públicos e privados para apoiar iniciativas lideradas por **Técnicos Industriais**, que proponham soluções inovadoras e sustentáveis, especialmente em pequenas e médias empresas;

15. Garantia de condições dignas de trabalho e remuneração compatível com a qualificação técnica, reconhecendo o papel estratégico desses profissionais na execução da transição verde;

16. Promoção de parcerias entre escolas técnicas, universidades e empresas para alinhar currículos e treinamentos às novas demandas tecnológicas e ambientais;

17. Estabelecimento de metas e indicadores para monitorar como a transição energética impacta os empregos e as condições de trabalho dos **Técnicos Industriais**, assegurando correção de

rumos quando necessário;

18. Implementação de tecnologias sustentáveis de baixo carbono, seguindo o exemplo de muitos países, cujo uso já é normatizado mediante comprovação científica, mas que ainda não foram normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou demais agências e/ou institutos nacionais responsáveis.

O CRT-02 e as entidades parceiras, por meio desta carta aberta, manifesta seu compromisso com o debate e a busca de soluções práticas frente à crise climática que afeta o planeta.

O **1º SIDCLIMA** é um marco para a região Norte e Nordeste, pois promove a troca de conhecimentos, a apresentação de propostas concretas e o fortalecimento da atuação dos técnicos industriais como agentes transformadores.

A Amazônia, onde parte significativa das atividades produtivas do país se desenvolve, enfrenta desafios urgentes. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), somente em 2024 a região registrou mais de **5 mil km² de área desmatada**. Além disso, o Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG) aponta que o Brasil emitiu, em 2023, cerca de **2,3 bilhões de toneladas de CO_2 equivalente**, sendo quase metade associada a mudanças no uso da terra e desmatamento.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a participação integrada de governos municipais, estaduais e federais, da iniciativa privada e da sociedade civil para que possamos conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

O CRT-02 agradece ao deputado estadual Fábio Freitas,

representante da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, pelo apoio ao evento; e reforça o convite para que todos os setores aqui representados possam contribuir com propostas concretas que atendam às necessidades da população e protejam os recursos naturais para as próximas gerações.

As propostas debatidas no **1º SIDCLIMA** serão sistematizadas e encaminhadas às autoridades competentes, de modo a transformar a discussão em ações efetivas.

Chamado à ação:

Conclamamos autoridades públicas, representantes do setor produtivo, líderes comunitários, pesquisadores e toda a sociedade a transformar as propostas aqui apresentadas em medidas concretas, com prazos definidos e mecanismos de acompanhamento e transparência.

Encerramento:

Esta Carta de Belém é um legado do **1º SIDCLIMA**, representando o compromisso dos participantes em atuar de forma colaborativa e propositiva na luta contra a crise climática. Que esse documento inspire políticas, projetos e ações capazes de garantir às futuras gerações um planeta mais equilibrado, saudável e justo.

Belém, 21 de agosto de 2025

Assinam:

Participantes e instituições presentes no **1º SIDCLIMA**.

João Batista Souza
Presidente do CRT-02

Ricardo Nerbas
Presidente do CFT

Wilson Wanderlei Vieira
Presidente da FENTEC / OITEC

Fábio Freitas
Deputado Estadual (PA)

Lucinildo Frota
Deputado Estadual (CE)

Luis Omar Améndola
OITEC Internacional (Argentina)

Jorge Raul Nadded
OITEC Internacional (Argentina)

Ricardo Gonzales
OITEC Internacional (Paraguai)

Juan Diaz Luthar
OITEC Internacional (Uruguai)

CARTA DE BELÉM

1º Seminário Internacional de Discussão Climática do CRT-02 (SIDCLIMA)

APOIADORES

NOME	ENTIDADE	WHATSAPP OU E-MAIL